

José Roberto Serra-9/11/87

Gilson Barreto-7/3/88

Fátima Batista-20/1/1988



Waldir propõe mudar tudo



Moreira lembra novo tempo



Arraes apela para unidade

# Ulysses analisa documentos de governadores para mudar PMDB

Rogério Coelho Neto

O governador fluminense Moreira Franco quer que a estrutura partidária do país — “com o PMDB dando o exemplo” — se abra efetivamente à sociedade, depois de promulgada a nova Constituição, “intensificando seu relacionamento com as organizações de participação comunitária, respeitando-lhes a autonomia”. O governador pernambucano Miguel Arraes também reclama posição parecida com a de Moreira, coadjuvado pelo baiano Waldir Pires.

Moreira, Arraes e Waldir acham possível escrever uma nova história para o PMDB, apesar dos desgastes sofridos pelo partido com o fracasso do Plano Cruzado, refletidos em quase todos os estados pelas pesquisas de opinião. O PMDB está procurando, segundo reconhece o seu presidente nacional, Ulysses Guimarães, um novo perfil. A sigla, acima das divergências entre as várias tendências, ainda encerra muito de magia. A mudança mais significativa na vida do partido é, no entanto, de comando: os parlamentares começam a perder força e a ceder espaços para os governadores.

**Análise** — Ulysses pediu a um grupo de assessores e a alguns amigos, entre os quais se incluem os ministros Renato Archer (Previdência Social) e Luiz Henrique (Ciência e Tecnologia), o deputado Heráclito Fortes (PI) e o secretário de Cultura do Estado do Rio, Raphael de Almeida Magalhães, para iniciarem um trabalho de análise sobre o que as bases pensam sobre o futuro do PMDB.

O presidente nacional do PMDB também realiza, por conta própria, algumas avaliações pessoais, partindo dos discursos feitos pelos governadores nas recentes convenções regionais do partido e de documentos propondo a modernização da legenda. Ulysses não escondeu de dois parlamentares paulistas que o discurso do governador Moreira Franco, na convenção fluminense do partido, é um dos que mais se aproximam do seu pensamento, ao ligar a sorte pemedebista à futura Constituição.

Em seu discurso aos convencionais do PMDB do Estado do Rio, Moreira afirmou que a Constituição que se encontra em fase final de votação “haverá de ser para o partido a manifestação concreta de um compromisso político, perseguido duramente e finalmente alcançado”. Observou, ainda, que “independentemente das normas que na Constituição se inscrevem, o seu todo deve ser considerado como o mais legítimo instrumento político do atual momento da vida brasileira”.

**Modernização** — Moreira, Arraes e Waldir Pires, de maneira mais veemente — e Álvaro Dias (Paraná) e Tasso Jereissati (Ceará), de uma forma mais prática do que filosófica —, preconizam levar à discussão da convenção nacional do PMDB, dia 21 de agosto, propostas de modernização do partido. Para Arraes, o PMDB está dividido, enquanto governo, pela ausência de diretrizes gerais para o país, “ou pela presença de diretrizes que apenas confirmam e fortalecem as estruturas herdadas do regime autoritário”. E receita:

“A transição se conclui com a promulgação da Constituição e a

eleição direta do presidente da República. É o momento do PMDB intensificar o debate interno, rever suas práticas políticas e aprovar um novo programa partidário, que desfralde suas bandeiras históricas e amplie sua base de apoio junto aos trabalhadores e às classes médias”.

Waldir Pires sustenta a necessidade do PMDB, “reformulado”, lutar para a abertura de maiores espaços aos jovens, dentro dos diferentes setores do país. “Quando os jovens deixam o país — mais de 1 milhão deles saíram nos últimos três anos — a rigor eles estão saindo por perderem a esperança no Brasil e a fé nos valores morais e nos objetivos essenciais nação”.

Tasso Jereissati imagina um PMDB, concluída a transição, disposto a “libertar o homem pelo trabalho”. Cita, para isso, o próprio exemplo cearense: “Não demos esmolas na seca. Demos trabalho e exigimos, em contrapartida, participação, esforço e dedicação de cada um”. Explicou que esse sentido de liberdade que preconiza para “um PMDB modernizado” pode, “no dia a dia das atividades humanas”, consolidar “a filosofia das pequenas obras”.

O paranaense Álvaro Dias considera “fisiológicos” os que querem deixar o PMDB agora e indica a Ulysses Guimarães, “uma luta permanente em favor da unidade do partido”. Cita o exemplo do Paraná — onde seu governo tem bom *ibope* — para defender a tese de que “o PMDB é viável e tem condições de recuperar a credibilidade, desde que suas lideranças, em todos os níveis, façam do serviço público uma escola de decência”.